



Centro Social S. Pedro
VILAR DO PARAÍSO



Paraíso
Solidário



academias**ênior**

Relatório de Atividades e Contas de 2017

Centro Social S. Pedro de Vilar do Paraíso

Índice

Preâmbulo	2
Missão	3
Valores	3
Objetivos	3
Órgãos Sociais	4
<i>Mesa da Assembleia</i>	4
<i>Conselho Fiscal</i>	4
<i>Direção</i>	4
Recursos Humanos	5
Equipa Técnica	5
Colaboradores	5
Caracterização dos Colaboradores por Idade e Género	6
Colaboradores Externos	6
Estágios I.E.F.P em parceria com Junta de Freguesia de Valadares	6
Estágios I.E.F.P em parceria com Escola Preparatória Valadares	6
Calendarização do funcionamento	7
Sustentabilidade da Instituição	7
Valências	8
Centro de Convívio	8
Centro de Convívio com Prolongamento	8
Serviço de Apoio Domiciliário	9
Serviços Extras	11
Academia Sénior Vilar do Paraíso	12
Ação Social	13
Paraíso Solidário e Banco Alimentar Contra a Fome do Porto	13
Plano de Atividades Semanal	16
Plano de Atividades Anual	16
Aspectos positivos a salientar	21
Perspectivas e Projetos	23
Comunicação com o Exterior	25
Anexas	26

Preâmbulo

O presente Relatório de Atividades e Contas tem por objetivo dar a conhecer as atividades e contas realizadas no ano de 2017 pelo Centro Social S. Pedro de Vilar do Paraíso, tendo em consideração as respostas sociais promovidas: Centro de Convívio, Centro de Convívio com Prolongamento, Serviço de Apoio Domiciliário, Academia Sénior e Ação Social.

O Centro Social S. Pedro de Vilar do Paraíso, sediada na zona central da freguesia de Vilar do Paraíso, tem sofrido um grande crescimento e evolução para fazer face às necessidades que foram apresentadas à Instituição por parte da comunidade que prestamos apoio.

Estas necessidades surgem das limitações da freguesia onde está inserida, bem como das freguesias limítrofes (Valadares, Gulpilhares e Canelas).

Considerando os últimos dados dos Censos de 2011, o Município de Vila Nova de Gaia apresenta uma população com +65 anos de 46.658 habitantes. Apresenta um Índice de Envelhecimento com acréscimo de 2011 para 2015 de 97.2% para 120.3%.

Os dados apresentados anteriormente devem ser uma preocupação de todas as Instituições. Foi neste seguimento que realizamos um dos sonhos da nossa Direção, a colocação de uma plataforma elevatória, de forma a contornar as barras arquitectónicas, permitindo o fácil acesso aos vários pisos da Instituição.

É com base numa análise rigorosa, que a Direção do Centro Social S. Pedro de Vilar do Paraíso perspectiva novos projetos que vão ao encontro das necessidades do município, passando pela construção de uma Estrutura Residencial para Idosos (ERPI).

É sob este compromisso de melhorar os serviços existentes e criar condições para novas respostas, que realizamos as atividades de 2017, tendo como perspectiva o próximo ano.

Missão

O Centro Social S. Pedro de Vilar do Paraíso (CSSPVP), única Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) em funcionamento na freguesia há mais de dezassete anos, tem vindo a desenvolver a sua atividade através de um vasto leque de serviços que dispõe à freguesia onde está sediada, bem como freguesias limítrofes, privilegiando a população sénior e os mais carenciados. A prestação dos serviços advém de cuidados personalizados a nível social e de saúde, que os nossos idosos podem encontrar nas valências de Centro de Convívio, Centro de Convívio Prolongado e Serviço de Apoio Domiciliário.



Valores

- o Honestidade, Transparência e Alegria;
- o Eficiência, Responsabilidade e Rigor;
- o Solidariedade, Polivalência, Boas Práticas e Lealdade;
- o Confidencialidade, Respeito e Imparcialidade



Objetivos

O Presente Relatório de Atividades e Contas de 2017 tem como principais objetivos:

- Apresentar a todos os associados as atividades realizadas ao longo de 2017;
- Apresentar a todos os associados o Relatório de Contas inerentes ao ano 2017.



Órgãos Sociais

Os Órgãos Sociais do Centro Social S. Pedro de Vilar do Paraíso são compostos pela, Mesa Assembleia, Direção e Conselho Fiscal.

De seguida iremos apresentar os elementos que compõem cada Órgão Social.

Todos os elementos dos Órgãos Sociais apresentados prestam um trabalho em regime de voluntariado, estando mencionado no Capítulo III, Artigo 9º nº1.

Mesa da Assembleia

Joaquim Cravo Dias – Presidente da Mesa da Assembleia

José Fernando Reis Rocha – Vice-presidente Mesa da Assembleia

Maria Rute Carvalho Amorim – Secretária

Conselho Fiscal

Joaquim Pereira – Presidente

José Matos – Relator

Rosa Armada - Secretária

Direção

Elísio Ferreira Pinto – Presidente

Clotilde Costa – Vice-Presidente

Alberto Paiva – Tesoureiro

Márcia Figueiredo – Secretária

Ana Maria Rocha - Vogal

Rosa Martins – Vogal

Maria José Costa e Silva – Vogal

A Direção do Centro Social S. Pedro de Vilar do Paraíso reuniu, ao longo do ano de 2017, doze vezes. Em cada reunião, foram convidados a estar presente o Presidente da Mesa da Assembleia e o Presidente do Conselho Fiscal, bem como Diretora Técnica.

Recursos Humanos

Equipa Técnica

Bárbara Neves – Diretora Técnica / Assistente Social

Vera Matos – Educadora Social Gerontóloga 2ª

Colaboradores

Deolinda Leal – Cozinheira 2ª – Contrato Sem Termo

Manuel Jorge Dias – Escriturário 2ª – Contrato sem Termo

Marisa Vilela – Escriturária 3ª – Contrato Sem Termo

Marlene Santos – Auxiliar de Ação Direta 1ª – Contrato Sem Termo

Susana Pereira – Auxiliar de Ação Direta 1ª – Contrato Sem Termo (até Agosto de 2017)

Paula Marques – Auxiliar de Serviços Gerais – Contrato Com Termo (até Outubro 2017)

Auxiliar de Ação Direta 1ª – Contrato Sem Termo (desde Outubro 2017)

Manuela Almeida – Ajudante de Cozinha – Contrato Com Termo

Valdemar Soares – Cantoneiro – Contrato Com termo

Conceição Pinto – Auxiliar de Ação Direta – Contrato sem Termo

Goreti Lima – Auxiliar Serviços Gerais – Contrato com Termo

Maria da Luz Barbosa – Auxiliar Serviços Gerais – Contrato Sem Termo (desde Novembro 2017)

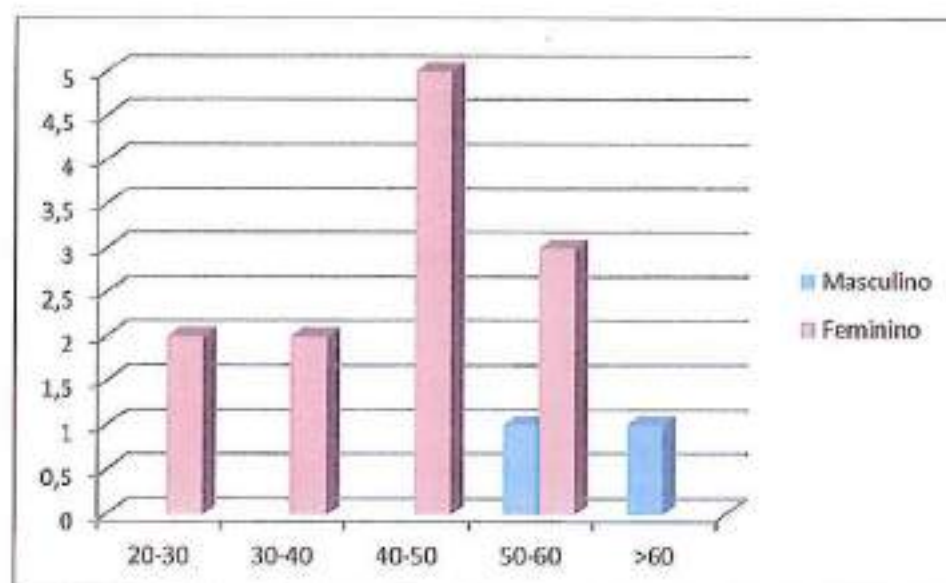
Mara Teresa Brito – Ajudante de Cozinha – Contrato Tempo Parcial (desde Novembro de 2017)

5

Ao longo do ano de 2017, a Diretora Técnica deu continuidade às reuniões de colaboradores, que decorriam uma vez por mês. Tendo em conta as características específicas dos serviços, bem como das pessoas que usufruem dos mesmos, ser cada vez mais acentuadas, a Diretora Técnica deu início a um conjunto de reuniões que seriam divididas segundo as categorias dos serviços, de forma a ir ao encontro das necessidades do dia-a-dia na Instituição.

Como tem sido habitual em anos anteriores e indo de encontro à lei, realizou-se a actualização os processos individuais dos colaboradores, planificação e afixação do período de férias dos mesmos, aprovadas em reunião de Direção.

Caracterização dos Colaboradores por Idade e Género



Colaboradores Externos

Paulo Ferreira – Professor de Ginástica – duas tardes por semana

Lúisa Reis – Enfermeira – duas tardes por semana

Tony Brandão – Maestro Grupo Coral – 1 tarde por semana

Cada Colaborador Externo tem, junto dos serviços da secretaria, uma folha de presenças que deve ser preenchida sempre que este entra e sai da Instituição. Todas as alterações nas prestações dos serviços foram comunicadas via email ou telefone, de forma a garantir a excelência dos serviços.

6

Estágios I.E.F.P em parceria com Junta de Freguesia de Valadares

André }
 Daniela } Curso Técnico Administrativo – Jovem NEET (600 horas)

Estágios I.E.F.P em parceria com Escola Preparatória Valadares

Vera – Técnico Auxiliar de Saúde

Calendarização do funcionamento

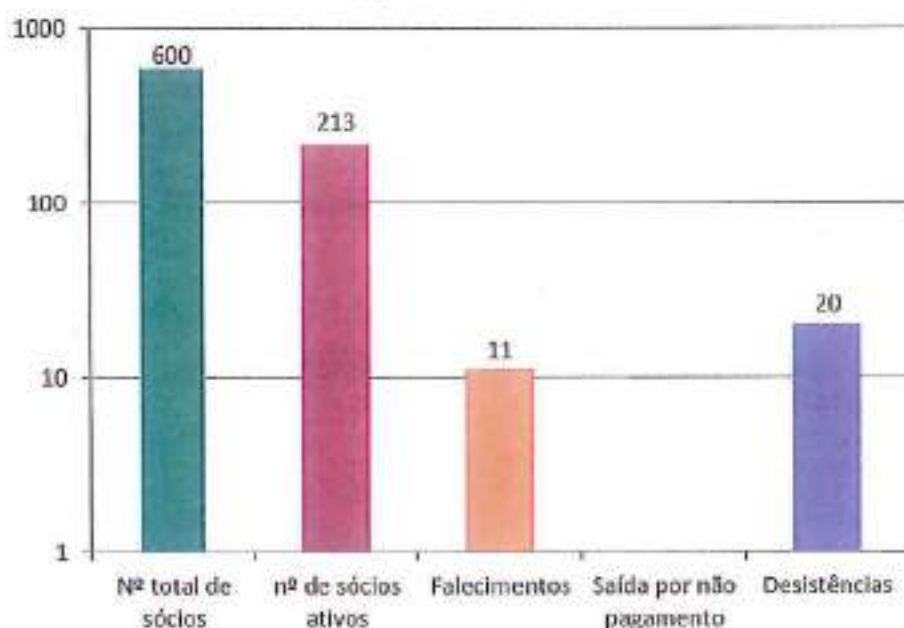
 Secretaria • Dias úteis 09:00 às 12:30 e das 13:30 às 17:30	 Centro de Convívio • Dias úteis 14:00 às 18:00	 Centro Convívio com Prolongamento • Dias úteis 09:00 às 18:00
 Serviço de Apoio Domiciliário • Dias úteis 2ª a 5ª das 09:00 às 12:30 e das 14:00 às 18:00 • 6ª das 09:00 às 12:30 e das 14:00 às 17:30	 Academia Sênior • Dias úteis segundo horário Academia	 Ação Social • Dias úteis com marcação prévia na Secretaria

7

Sustentabilidade da Instituição

- ☐ Sócios – entrada de **55** novos sócios

Situação Sócios 2017



- ☐ Centro de Convívio com Prolongamento – entrada de **8** novos utentes
- ☐ Serviço de Apoio Domiciliário – entrada de **7** novos utentes
- ☐ Academia Sénior – entrada de **27 alunos**, dos quais **13** não tinham vínculo com a Instituição
- ☐ Consignação IRS 2016 recebido em 2017 – **481.25€**

Valências

Centro de Convívio

A valência de Centro de Convívio é das respostas mais antiga que a Instituição tem ao dispor da comunidade sénior.

Esta valência conta com 20 utentes que frequentam a Instituição no período da tarde, entre as 14h e as 18h.

Têm ao dispor os serviços/ atividades:

- Lanche
- Enfermagem (duas tardes por semana)
- Ginástica adaptada (duas tardes por semana)
- Grupo coral (uma tarde por semana)
- Atividades da Academia Sénior (dias úteis)
- Animação sociocultural
- Preparação e administração de medicação (sem necessidade de supervisão de um profissional de saúde)
- Higiene pessoal e cuidados de imagem
- Tratamento de roupa
- Teleassistência

8

Centro de Convívio com Prolongamento

A resposta de Centro de Convívio com Prolongamento está ao dispor dos seus beneficiários a partir das 09h da manhã até às 18h, em dias úteis.

Este serviço surgiu da necessidade de criar uma resposta adequada aos seniores com retaguarda familiar inexistente ou que por motivos profissionais não poderiam dar o acompanhamento adequado aos seus idosos, e que com isso necessitavam que fossem assegurados serviços como:

- Refeição

- Higiene pessoal e cuidados de imagem
- Tratamento de roupa
- Preparação e administração de medicação (sem necessidade de supervisão de um profissional de saúde)
- Animação sociocultural
- Lanche
- Enfermagem (duas tardes por semana)
- Ginástica adaptada (duas tardes por semana)
- Grupo coral (uma tarde por semana)
- Atividades da Academia Sénior (dias úteis)
- Teleassistência

Serviço de Apoio Domiciliário

Serviço de Apoio Domiciliário foi o primeiro serviço a criar Acordo de Cooperação com a Segurança Social. Presta apoio a 18 utentes dentro do Acordo e 7 utentes fora do Acordo de Cooperação. É uma resposta que aposta no envelhecimento em casa, retardando o máximo possível a institucionalização.

O serviço é prestado por uma equipa de profissionais, formadas na área da Geriatria, garantindo um serviço de qualidade e excelência.

Os serviços disponíveis são:

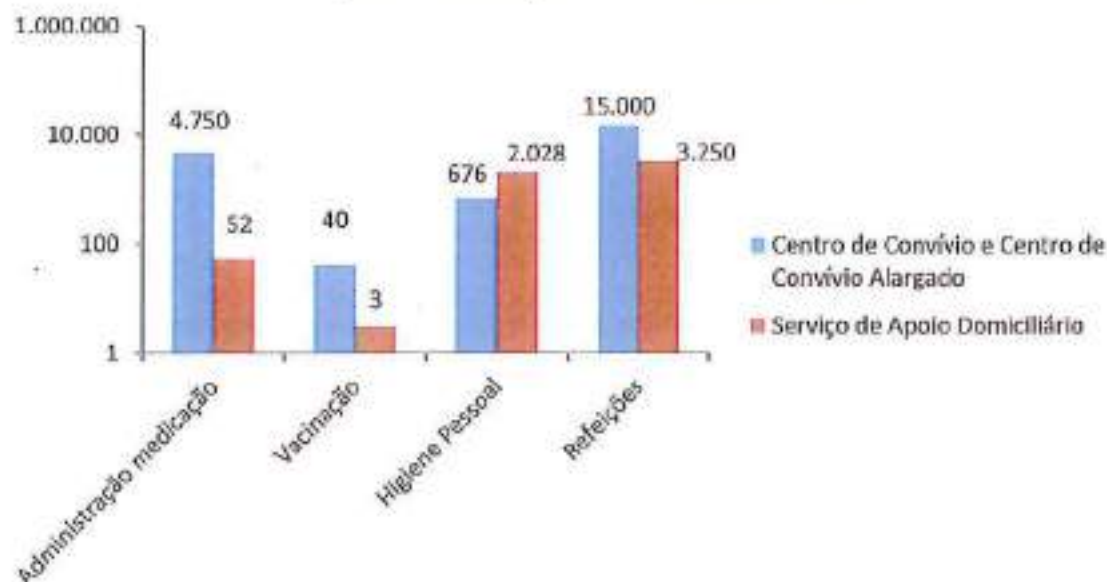
- Higiene pessoal e cuidados de imagem
- Higiene habitacional (estritamente necessária à natureza dos cuidados)
- Tratamento de roupas
- Administração/Preparação de medicação
- Teleassistência
- Animação sociocultural ao domicílio
- Aquisição de produtos

Em 2017 foram reavaliados cerca de 40 processos de Centro de Convívio e Centro de Convívio com Prolongamento, 20 processos de Serviço de Apoio Domiciliário ao longo do mês de Janeiro.

Esta reavaliação consiste na renovação dos documentos dos utentes e agregado familiar, no qual são marcados dias de atendimento para reunirem com a Diretora Técnica.

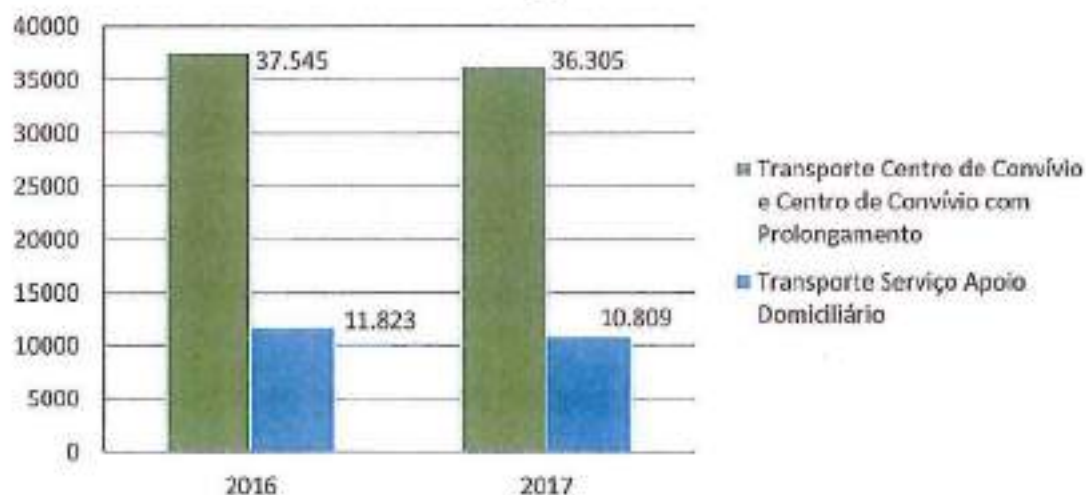
No caso de não possibilidade do beneficiário estar presente, poderá ser um familiar direto ou representante legal.

Principais Serviços Prestados 2017



10

Serviço Transporte - Gráfico Comparativo 2016/2017



Ao longo do tempo, vamos percebendo que o transporte da Instituição, independentemente do serviço em que está inserido, tem vindo a diminuir nos últimos 2 anos.

Esta diminuição advém do facto de haver um maior cuidado na criação/ organização dos itinerários diários realizados por cada uma das viaturas.

Sempre que necessário, a Diretora Técnica em conjunto dos motoristas/ responsáveis de serviço, vai reestruturando as escalas de forma a rentabilizar o serviço quer em tempo, quer em custos.

Segundo o gráfico apresentado, o transporte Serviço de Apoio Domiciliário apresenta, em 2017 -14km/ano. Com uma margem um pouco mais significativa, está o transporte de Centro de Convívio e Centro de Convívio com Prolongamento que em 2017 apresenta -1.240 km/ano.

Serviços Extras

Vacinação contra a Gripe – 11 colaboradores

A Direção da Instituição teve sempre presente a preocupação de assegurar aos seus colaboradores todas as condições de trabalho. Por isso, desde 2015 que oferece a vacina contra a gripe a todos os colaboradores, reconhecendo que o serviço prestado é de grande exposição.

Relativamente aos utentes, a Direção assumiu um papel ativo para combater a propagação do vírus e em conjunto com a equipa de enfermagem, criou a possibilidade de assegurar o serviço na Instituição, facilitando a deslocação dos utentes e diminuindo a não administração da vacina.

É importante salientar que a partir de meados de 2017, foi apresentado ao Projeto “Paraíso Solidário” a delicada situação de uma cidadã da freguesia de Vilar do Paraíso, que apresentando-se num estado de vulnerabilidade, foi-lhe dado o apoio na confecção e distribuição da refeição a título gratuito, garantindo a subsistência da beneficiária.

É de importante análise que, em pleno século XXI, ainda existem pessoas que não conseguem garantir qualidade de vida (quer a nível pessoal, quer a nível profissional), ficando dependentes das boas ações quer de Instituições Particulares de Solidariedade Social, quer da comunidade em que está inserida.

É nosso papel trabalhar e apelar neste sentido, para que cada vez menos sejam representativas, este tipo de situação.

Academia Sênior Vilar do Paraíso

Academia Sênior Vilar do Paraíso nasceu da necessidade de criar resposta aos seniores que ainda estão nas suas plenas faculdades e aqueles que se reformaram recentemente e necessitam de ocupar os seus tempos livres de uma forma ativa e produtiva. A aprendizagem é um processo que nos acompanha ao longo da vida. O objetivo é contribuir para o desenvolvimento e crescimento pessoal e interpessoal.

Iniciou no mês de Outubro e conta com um vasto leque de disciplinas, consoante as necessidades e objetivos de cada participante. Neste momento temos 24 alunos a frequentar as 9 disciplinas.

O funcionamento é em dias úteis, quer no período da manhã quer no período da tarde, como poderá ver na imagem que se segue.

A Academia Sênior Vilar do Paraíso destina-se a pessoas com mais de 50 anos, do qual podem fazer parte os nossos utentes, sócios e restante comunidade.

Horas	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
09:00 às 10:00					Inglês 09:15 às 11:00
10:00 às 11:00		Informática		Informática	
11:00 às 12:00					
12:00 às 13:00					
13:00 às 14:00	Almoço				
14:00 às 15:00		Artes Decorativas 14:15 às 15:15	Ginástica 14:30 às 15:30		
15:00 às 16:00	Costura	Coro		Teatro	
16:00 às 17:00		I.L.P 16:30 às 17:30	Pintura 16:30 às 18:30		
17:00 às 18:00					

Ação Social

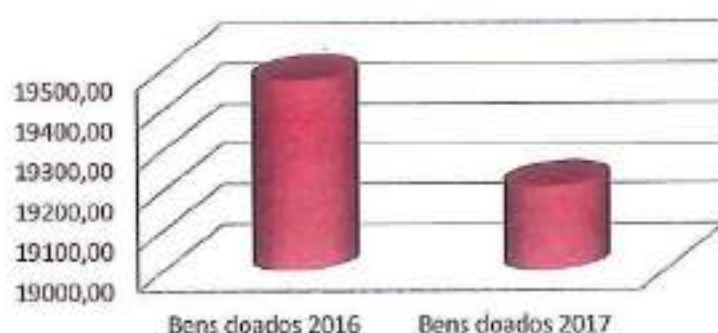
Paraíso Solidário e Banco Alimentar Contra a Fome do Porto

Bens doados pelo Banco Alimentar

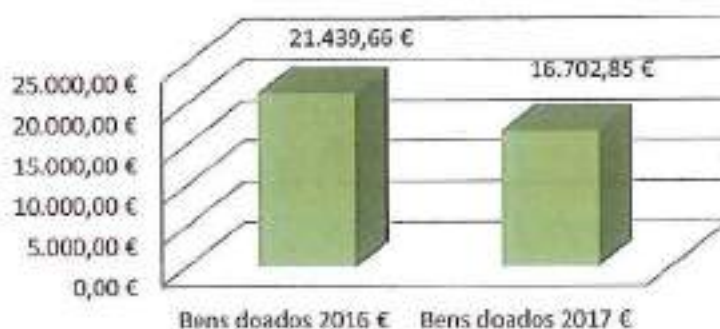
No ano de 2017, houve uma redução de bens doados em comparação com o ano de 2016 em 265,16 kg (- 22,10 kg /mês). Em termos de valor em €, a doação passou de 2016 com valor de 21 439,66€ para 2017 no valor de 16 702,85€ (- 4 736,81€).

Esta redução tem exigido da Instituição uma maior aposta nas Angariações realizadas ao longo do ano, para que nas épocas especiais (Páscoa e Natal), possamos entregar cabazes com maior variedade de bens.

Bens doados BA em Kg 2016 vs 2017



Bens doados BA em € 2016 vs 2017

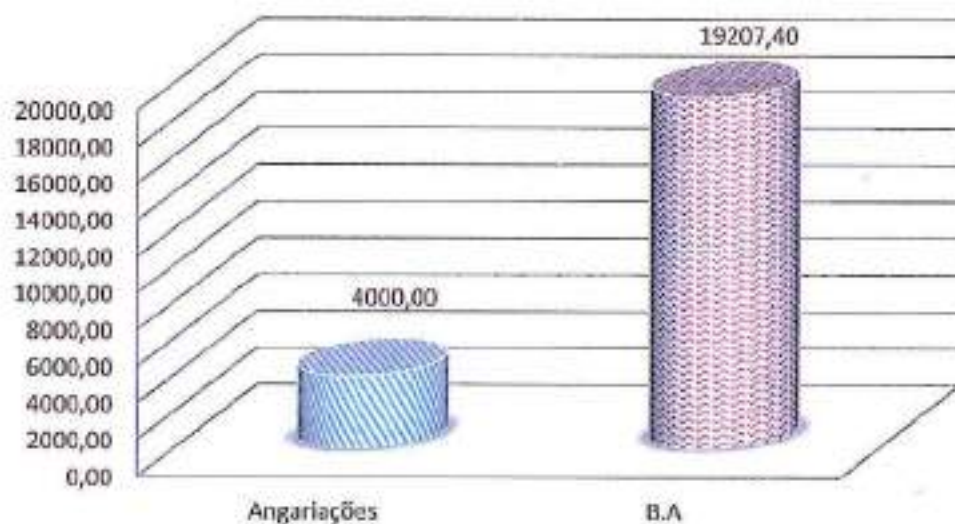


Resultado das Angariações de Alimentos

No ano de 2017 o Centro Social S. Pedro de Vilar do Paraíso realizou duas grandes angariações com a colaboração do Pingo Doce de Valadares e Pingo Doce de Perosinho.

Os valores apresentados no gráfico anterior são valores estimados, dando uma média de 2000kg por angariação.

Angariação Alimentos vs B.A.



Apoios dados pelo Paraíso Solidário

Comparativamente aos anos anteriores, em 2017 notou-se uma ligeira queda no pedido procura de apoios (de uma forma geral) por parte do projeto "Paraíso Solidário".

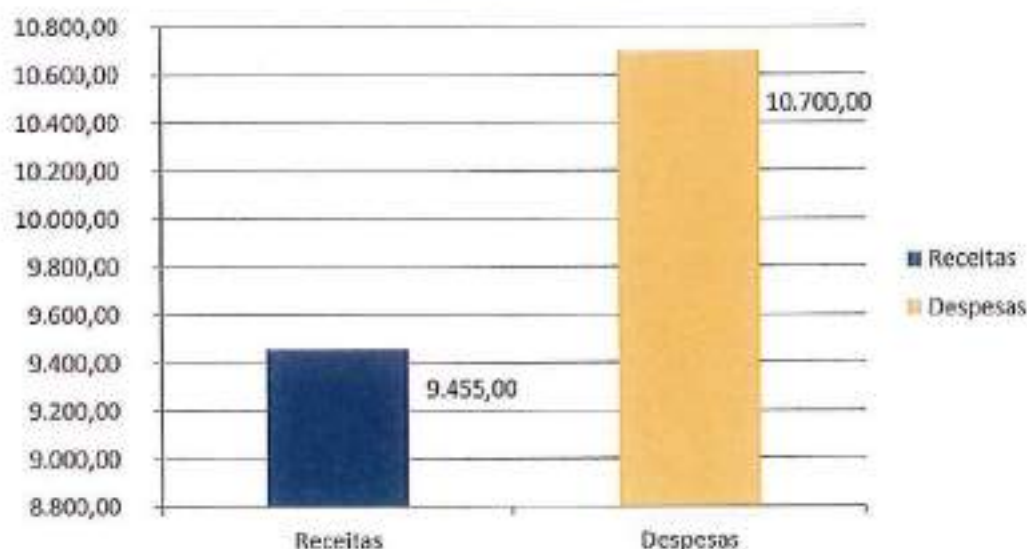
No entanto, existem apoios em bens de primeira necessidade que continuam a prevalecer nos pedidos apresentados, nomeadamente no que diz respeito à **medicação/saúde e aquisição de óculos**. São dois tipos de apoio que não se pode esperar muito para os adquirir e que, muitas vezes, são fundamentais para exercer atividades básicas do dia à dia.

Não foram só estes os apoios pedidos em 2017, mas também o pagamento de **rendas, água, luz e pequenas/médias reparações**.

É de enorme importância salientar que este projeto continua a dar frutos graças à dedicação da Direção juntos dos parceiros, que continuam a creditar na importância de projetos/iniciativas de cariz social.

BALANCETE PARAÍSO SOLIDÁRIO

Ano de 2017



15

Plano de Atividades Semanal

Horas	Seg.	Ter.	Qua.	Qui.	Sab.
09h00 - 09h45	Cegada CSSPVP	Cegada CSSPVP	Cegada CSSPVP	Cegada CSSPVP	Cegada CSSPVP
09h45 - 10h30	Dar vida à vida (Exercícios cognitivos/motores)	Dar vida à vida (Jogos mesa)	Dar vida à vida (Alfabetização)	Dar vida à vida (Jogos tradicionais)	Dar vida à vida (Exercícios cognitivos/motores)
10h30- 10h45	Caminhada/Marcha	Caminhada/Marcha	Caminhada/Marcha	Caminhada/Marcha	Caminhada/Marcha
10h45- 11h	coffee break / hidratação				
11h00 às 12h	Introdução à Informática	Cidadania (Debates)	Dar vida à vida (Alfabetização)	Cidadania (Debates)	Introdução à Informática
12h30	Almoço				
14h	Chegada ao CSSPVP	Chegada ao CSSPVP	Chegada ao CSSPVP	Chegada ao CSSPVP	Chegada ao CSSPVP
	Momento Café	Momento Café	Momento Café	Momento Café	Momento café
14h15	Atividade Física	Grupo Coral / Animação Domiciliária	Artes/ Sabores	Atividade Física	Introdução à Informática
15h	Introdução à Informática			Artes/ Sabores	Consulta de Enfermagem
16h00 às 17h30	Consulta de Enfermagem				

10

Plano de Atividades Anual

Janeiro	Dia 1 - Ano Novo Dia Mundial da Paz	Criação de um mural com as perspectivas para o novo ano
	Dia 6 – Dia dos Reis	Cantar das Janeiras Bolo-rei
Fevereiro	Dia 14 – Dia dos Namorados	Atividade alusiva ao dia dos namorados
	Dia 28 - Carnaval	Baile/Desfile máscaras

Março	Dia 8 - Dia Internacional da Mulher	Assinalar com um miminho às Mulheres
	Dia 19 – Dia do Pai	Marcar o dia de forma especial através dos trabalhos manuais
	Dia 20 - Primavera	Momento de Jardinagem
	Dia 27 - Dia Mundial do Teatro	Momento de comédia
Abril	Dia 16 - Páscoa	Caça/ oferta de coelhos de chocolate; Elaboração de lembranças
	Dia 25 - Dia do Beijo	Atividade a designar
	Dia 25 - Dia da Liberdade	Princípios da Liberdade
	Dia 28 - Dia Mundial de Prevenção e Segurança no Trabalho	Ação de Sensibilização
Maio	Dia 1 - Dia do Trabalhador	Retratar as profissões mais relevantes dos nossos idosos
	Dia 13 - Dia Nossa Sr.ª de Fátima	Celebração Mariana (data a definir)
	Dia 18 - Dia Internacional Museu	Visita a um Museu (a designar)

	Dia 22 - Dia Internacional da Diversidade Biológica	Visita ao Parque Biológico de Gaia
Junho	Dia 13 - Sto. António	Preparação as Marchas
	Dia 24 - S. João	
	Dia 29 - S. Pedro	
Julho	Quinzena (a definir)	Época Balnear Sénior
	Dia 26 - Dia dos Avós	Festa com a Famílias
	Dia 30 - Dia Internacional do Amigo	"Amigo Secreto"
Agosto	Dia 19 - Dia Mundial da Fotografia	Sessão Fotográfica e Exposição
Setembro	Dia 21 - Dia Internacional da Paz	Mensagem de Paz
	Dia 30 - Aniversário do CSSPVP	Festa de Aniversário do CSSPVP e Hastear da Bandeira
Outubro	Dia 1 - Dia do Idoso	Crianças Homenageiam os Idosos do CSSPVP
	Dia 1 – Eucaristia do Aniversário CSSPVP	Cerimónia em Ação de Graças ao 17º Aniversário do CSSPVP
	Dia 10 - Dia Mundial da Saúde Mental	Atividade física e cognitiva - Prevenção
	Dia 28 - Dia Mundial da 3ª Idade	Vantagens e Desvantagens

	Dia 31 - Dia das Bruxas	Halloween (Idosos e Jovens)
Novembro	Dia 1 - Dia de Todos os Santos - Luta Contra o Cancro	Referenciar ao longo do mês a Importância do Rastreio
	Dia 11 - S. Martinho	Magusto
Dezembro	Dia 5 - Dia do Voluntário	Apresentação de depoimentos de Voluntários
	Dia 20 - Dia Internacional da Solidariedade Humana	Elaboração de um Cabaz solidário
	Dia 25 - Natal	Festa de Natal (Crianças e Idosos)

No final de cada ano civil, o Centro Social S. Pedro de Vilar do Paraíso apresenta aos seus sócios e utentes o Plano de Atividades para o novo ano. Deste plano faz parte, entre outros assuntos, o Plano Semanal de Atividades e o Plano Anual de Atividades (como podem ver nas tabelas anteriores).

Neste contexto, ao longo de 2017 o Centro Social S. Pedro de Vilar do Paraíso desenvolveu um conjunto de atividades com e para os seus utentes, familiares e sócios da Instituição.

Com o decorrer do tempo, algumas das atividades planeadas foram (re) estruturadas e adaptadas à realidade do momento.

Desta forma, apresentaremos em seguida todas as atividades desenvolvidas, que no âmbito da Terceira Idade, Ação Social, quer no âmbito Institucional.

Para que seja uma análise de fácil leitura, as atividades serão apresentadas por ordem cronológica, fazendo parte dos anexos do presente relatório os registos fotográficos dos momentos com respectiva legenda.

- Comemoração do Dia dos Reis;
- Cantar das Janeiras – visita dos alunos da Academia de Música de Vilar do Paraíso;
- Ação de Sensibilização – Saúde 24 (cuidados a ter em tempos de frio);
- Participação na atividade da Universidade Fernando Pessoa – “Aula Aberta”;
- Dia dos Namorados – Participação na semana do Coração no Centro Social e Paroquial de Vilar de Andorinho;
- Baile de Carnaval;
- Torneio Inter-lares organizado pelo Lar Salvador Brandão;
- Ação de Sensibilização PSP Valadares – novas notas de SOE;
- Comemoração Dia Internacional da Mulher;
- III Encontro Jogos Cognitivos GisGaia – Centro Social e Paroquial S. Pedro de Pedroso;
- Participação dos nossos Avós na iniciativa da Câmara de Gaia – “Queremos conhecer os Avós e Netos de Gaia;
- Páscoa;
- Passeio a S. Pedro do Sul;
- Sempre a mexer – promoção da atividade física na 3ª Idade, realizado no Parque de S. Caetano;
- Preparação e participação nas Marchas S. Joaninas de Vilar do Paraíso e em Mafamude;
- Preparação e participação nas Marchas do GisGaia;
- Época Balnear do CSSPVP
- Visita à Capela de S. Caetano nas comemorações em “Honra do Bom Jesus do Monte e S. Caetano”;
- Comemoração do 17º Aniversário do Centro Social S. Pedro de Vilar do Paraíso;
- Celebração Eucarística do 17º Aniversário do Centro Social S. Pedro de Vilar do Paraíso;
- Início atividades da Academia Sênior Vilar do Paraíso;
- Visita às instalações da PSP Valadares;
- Participação no Baile do Mês do Idoso;
- Comemoração Halloween;
- IV Encontro Jogos Cognitivos GisGaia – Centro Social e Paroquial S. Pedro de Pedroso;
- Comemoração do Magusto;
- Concerto *Paraíso Solidário* com a participação especial dos alunos da Academia Sênior Vilar do Paraíso;

- Vamos ao Shopping! – Desmistificar os conceitos das grandes superfícies comerciais (prós e contras)
- Entrega do Cabaz Solidário e entrega presentes às crianças (apadrinhadas pela comunidade);
- Festa de Natal do CSSPVP e Academia Sénior Vilar do Paraíso

Aspectos positivos a salientar

O sucesso de uma Instituição Particular de Solidariedade Social passa, entre outro factores, pela disponibilidade e dedicação que a Direção tem para com as suas obrigações e deveres.

Assim sendo, e não ficando indiferente a estas situações, a Direção do Centro Social S. Pedro de Vilar do Paraíso é vista e acarinhada pelos seus colaboradores, utentes, familiares e sócios, pois tem como princípio a preocupação no bem-estar dos que trabalham com e para a Instituição.

Muitas vezes o reconhecimento do trabalho desenvolvido na nossa Instituição não se restringe ao facto dos colaboradores serem apenas remunerados pelas funções que exercem, mas pelos gestos que a Direção tem junto dos seus colaboradores.

Desta forma, partilhamos convosco alguns desses momentos de 2017

21

Dia Internacional da MULHER



Inauguração da Requalificação do 1º Andar e Colocação da Plataforma Elevatória



Doações dos Parceiros à IPSS e ao Projeto "Paraíso Solidário"

- ♣ Protocolo Município de Vila Nova de Gaia
- ♣ Protocolo União Junta de Freguesia Mafamude e Vilar do Paraíso – Marchas S. Joaninas e Cabaz de Natal
- ♣ El Corte Inglés/ Sfera
- ♣ Banco Alimentar Contra a Fome do Porto
- ♣ Seabra Tavares
- ♣ Gráfica S. Miguel
- ♣ Farmácia da Gândara
- ♣ Perlato
- ♣ Tafe
- ♣ J.A Beira
- ♣ Yazaki Saltano
- ♣ Padarias e Confeitarias do Município de Gaia
- ♣ Du Bois De La Roche – empresa de bolos no Município da Maia
- ♣ Senras – empresa laticínios no Município de Famalicão
- ♣ Fundação INATEL

Perspectivas e Projetos

Contratação de uma psicóloga

A realidade das instituições portuguesas está em constante alteração.

A população está cada vez mais envelhecida e as características cada vez mais peculiares.

O que em tempos entendíamos por Centro de Convívio e Centro de Dia, respostas direccionadas a uma terceira idade ainda ativa, nas suas plenas faculdades, mas que careciam de ocupação e de retaguarda familiar durante o dia, hoje estamos a viver uma realidade completamente distinta.

Não há vagas para IPSS's, cada vez mais são os familiares a procurarem respostas e não os idosos, pois a problemática Demência está cada vez mais presente nos beneficiários deste tipo de resposta.

Ainda não é possível apresentar uma avaliação dos nossos utentes de forma mais concreta, mas tem sido uma preocupação da Direção e da Equipa Técnica fazer face às necessidades atuais.

Tendo tudo isto, a Direção e Diretora Técnica constataram a necessidade de diversificar a Equipa Técnica, querendo apostar para o novo ano na



contratação de uma Psicóloga, que em conjunto com a Assistente Social e a Educadora Social Gerontóloga, desenvolva e aplique um conjunto de ferramentas de forma a:

- Acolher, avaliar e intervir em situações de fragilidade psicológica;
- Trabalhar paralelamente com familiares e/ou cuidadores significativos das situações em causa;
- Elaborar rastreios neuropsicológicos com os seniores;
- Implementar sessões de treino/estimulação cognitiva e realizar ações de sensibilização tendo como pressuposto promover comportamentos mais ajustados;
- Melhorar a qualidade de vida dos nossos utentes e cuidadores.

Cabeleireiro

Perspetivando a continuação do crescimento saudável do Centro Social S. Pedro de Vilar do Paraíso, com a concretização da conversão da resposta de Centro de Convívio para Centro de Dia, a Direção projetou a criação de um novo serviço, com base nas orientações dadas pelo Instituto da Segurança Social, criando um Salão de Cabeleireiro.

É de salientar a importância que os cuidados de beleza têm para o bem estar psicológico dos nossos utentes.

Há todo um processo de desmistificação de conceitos ligados aos nossos idosos, que passam muitas das vezes por esta falta de atenção/ cuidados que eles vão deixando cair com o passar dos anos.

É nosso propósito e dever criar condições para que os mais dependentes possam ter acesso a todo o tipo de serviços que vá ao encontro da melhoria da qualidade de vida de todos.

Este projeto está perspectivado para o início de 2018.

Contamos que este projeto seja mais um sucesso para a nossa Instituição e seus beneficiários.

Construção de ERPI e UCC

O Centro Social S. Pedro de Vilar do Paraíso, há muito que aspira a construção de uma Estrutura Residencial Para Idosos (ERPI). Por algum tempo, acreditamos que a viabilidade deste projeto estava alicerçada a uma Candidatura ao Portugal 2020, para uma ERPI e Unidade de Cuidados Continuados (UCC).

A Direção do Centro Social S. Pedro de Vilar do Paraíso, consciente da sua viabilidade socioeconómica, pretende responder às necessidades sentidas e apelos manifestados pela comunidade Gaiense, e em particular pelos Seniores, contribuindo assim, para o

desenvolvimento local e reduzir as desigualdades sociais. Assim, É NOSSO DEVER responder às verdadeiras necessidades.

Assim sendo, vamos continuar a apostar no desenvolvimento do Projeto ERPI – Estrutura Residencial para Idosos, ainda que não estejam reunidas as condições para abraçar a candidatura aos Equipamentos Sociais.

Comunicação com o Exterior

Site Institucional



25



Facebook – página redes sociais



Cantar das Janeiras – Visita dos Alunos
Academia Música Vilar do Paraíso

Anexos

Comemoração do Dia de Reis



26



Participação na atividade "Aula Aberta" na
Universidade Fernando Pessoa

Comemoração do Dia dos Namorados



Participação na "Semana do Coração" no Centro Paroquial de Vilar de Andorinho

27

Baile de Carnaval





Ação de Sensibilização PSP Valadares –
novas notas de 50€

Dia da Mulher



28

Jogos Cognitivos – III Encontro



Não custa nada! Faça do seu IRS solidário!

Para atribuir **8,5%** do seu IRS à solidariedade, basta preencher:



Ajudar não CUSTA! OBRIGADO

O NOSSO
MUITO OBRIGADO!



Ajudamos a fazer o seu IRS!

Sempre a pensar em Si

IRS 2016
AJUDAMOS A FAZER O SEU IRS!
SEMPRE A PENSAR EM SI ...



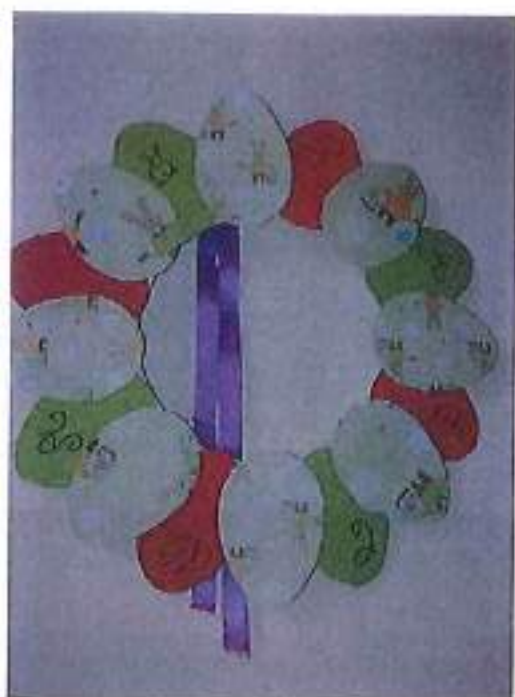
Informação e apoio ao cidadão em matéria de IRS e Segurança Social

29



Requalificação do 1º Andar





Preparação e Comemoração da Páscoa

Angariação Alimentos



30



ANGARIAÇÃO DE ALIMENTOS
Plingo Doce - Valadares
22 e 23 de Abril 2017

Ajude-nos!
Juntos seremos + solidários!
Obrigado





Passeio a S. Pedro de Sul



Preparação para os Santos Populares

1





Participação Marchas GisGaia

Época Balnear



32



Festa em Honra de Bom Jesus do Monte e S. Caetano

17º Aniversário CSSPVP



Eucaristia 17º Aniversário CSSPVP

33

Inauguração Academia Sênior Vilar Paraíso
Visita às instalações da PSP Valadares





Visita às Instalações da PSP Valadares

Participação Baile Sénior – Mês do Idoso



34



Halloween – Dia das Bruxas



Magusto



Jogos Cognitivos – IV Encontro

35

5º Concerto Paraíso Solidário – Participação Especial Academia Sénior Vilar do Paraíso





ANGARIAÇÃO DE ALIMENTOS Pingo Doce - Perosinho

18 e 19 de Novembro 2017

Ajude-nos!
Juntos seremos + solidários!
Obrigado



Assinatura do Acordo de Colaboração entre o Município de Vila Nova de Gaia e o Centro Social S. Pedro de Vilar do Paraíso – Apoio para obras de requalificação da Sede – 30.000€

36

Iniciativa "Faça uma criança feliz neste Natal!"

Faça uma criança feliz neste Natal!

APADRINHE

C R A N Ç A

NATAL 2017 Solidário

Levante no Centro Social S. Pedro o Cartão de Apadrinhamento...

Subscreva o seu presente até ao dia 25 de Dezembro de 2017 no Centro Social S. Pedro de Vilar do Paraíso

Para mais informações: geral@csspvp.org | www.csspvp.org



Festa de Natal CSSPVP e Academia Sênior

Entrega de Presentes e Cabaz de Natal



37



INSTITUTO
SEGURANÇA
SOCIAL
PORTO

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
DAS
INSTITUIÇÕES PARTICULARES DE
SOLIDARIEDADE SOCIAL

ANO DE
2017

DENOMINAÇÃO CENTRO SOCIAL S. PEDRO VILAR DO PARAÍSO

MORADA Rua Dr. António Vale

N. 191 ANDAR LOCALIDADE Vila Nova de Gaia

FREGUESIA Vilar do Paraíso

CONCELHO Vila Nova de Gaia

COD. POSTAL 4405-856

EM ____/____/____

(Assinatura do Contabilista Certificado)

A DIREÇÃO

APROVADO EM ASSEMBLEIA GERAL

DATA: Vila Nova de Gaia

Vila Nova de Gaia

ASSINATURAS

ASSINATURA DO PRESIDENTE

CENTRO SOCIAL S. PEDRO VILAR DO PARAISO
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Contribuinte : 504 421 395
 Moeda : (Valores em Euros)

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31 DEZ 2017	31 DEZ 2016
ACTIVO			
Activo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4	124 710,74	23 028,63
Ativos intangíveis	5	0,00	101,29
Investimentos financeiros	11.1	966,40	554,26
		125 677,14	23 684,18
Activo corrente			
Inventários	6	394,10	1 267,44
Utentes	11.3	80,86	760,00
Estado e outros entes públicos	11.9	2 172,01	4 968,47
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	11.2	192,50	663,90
Outros ativos correntes	11.4	30 000,00	200,00
Diferimentos	11.5	370,89	40 355,42
Caixa e depósitos bancários	11.6	19 502,50	1 124,73
		52 712,86	49 339,56
Total do ativo		178 390,00	73 023,74
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	11.7	3 795,18	3 795,18
Resultados transitados	11.7	44 065,54	-44 156,39
Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais	11.7	72 833,35	38 943,04
		120 694,07	-1 418,17
Resultado líquido do período		-18 833,50	-2 573,14
Total dos fundos patrimoniais		101 860,57	-3 991,31
Passivo			
Passivo não corrente			
		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores	11.8	1 985,24	8 549,02
Estado e outros entes públicos	11.9	4 130,22	3 109,40
Financiamentos obtidos	11.10	0,00	753,93
Outros passivos correntes	11.11	70 413,97	64 602,70
		76 529,43	77 015,05
Total do passivo		76 529,43	77 015,05
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		178 390,00	73 023,74

A Direção

Contabilista Certificado

Lião Pinho
Isabel de Castro
Marica
Rosa

António
2-11-2016

CENTRO SOCIAL S. PEDRO VILAR DO PARAISO
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Contribuinte 504 421 395

Moeda EUROS

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2 017	2 016
Vendas e serviços prestados	7	115 364,64	109 182,34
Subsídios, doações e legados à exploração	8/11.12	122 196,91	146 421,10
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	-38 804,15	-27 163,83
Fornecimentos e serviços externos	11.13	-44 833,99	-47 664,15
Gastos com o pessoal	9	-151 031,28	-151 579,01
Outros rendimentos	11.14	6 903,41	931,27
Outros gastos	11.15	-17 957,89	-23 109,39
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-8 162,35	7 018,33
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4/5	-10 671,15	-9 591,47
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-18 833,50	-2 573,14
Resultados antes de impostos		-18 833,50	-2 573,14
Resultado líquido do período		-18 833,50	-2 573,14

A Direção

Contabilista Certificado

Lina Pinto

Cláudio Costa

Maria José

Rosa

Entidade: CENTRO SOCIAL S. PEDRO VILAR DO PARAISO
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Contribuinte: 504 421 395

Moeda: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Centro Convívio	SAD	Centro Convívio Prolongado	Paraíso Solidário	Academia Sénior	PERÍODOS	
							2017	2016
Vendas e serviços prestados	7	12 345,33	33 455,50	34 735,61	0,00	922,00	115 344,94	109 182,24
Custo das vendas e dos serviços prestados	6,8	-38 406,10	-66 032,78	-34 741,85	0,00	6,00	-188 835,43	-178 763,56
Resultado Bruto		-26 060,77	-33 577,28	-16 006,24	0,00	922,00	-74 490,49	-69 581,32
Outros Rendimentos	371,12/11,14	16 306,53	71 411,05	29 745,41	11 538,13	6,00	329 193,32	147 552,17
Gastos administrativos	4,2/11,13	-3 691,10	-13 838,78	-21 297,52	-159,00	-1 557,54	-53 535,14	-37 233,62
Outros Gastos	11,13	-690,32	-4 454,84	-7 979,71	-4 292,02	6,00	-17 937,88	-23 108,10
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-14 544,76	-14 891,05	-25 531,83	6 786,61	-632,54	-18 833,58	-23 773,14
Resultado antes de impostos		-14 544,76	-14 891,05	-25 531,83	6 786,61	-632,54	-18 833,58	-23 773,14
Resultado líquido do período		-14 544,76	-14 891,05	-25 531,83	6 786,61	-632,54	-18 833,58	-23 773,14

Fluor
Clotilde Costa
Maria José
Rosa

CENTRO SOCIAL S. PEDRO VILAR DO PARAISO
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Moeda : (Valores em Euros)

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2017	2016
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de Clientes e Utentes		115 435,20	108 797,99
Pagamentos de apoios		-4 859,33	-712,87
Pagamentos a fornecedores		-109 684,86	-137 570,76
Pagamentos ao pessoal		-102 805,26	-101 590,20
Caixa gerada pelas operações		-101 914,25	-131 075,84
Outros recebimentos/pagamentos		146 900,81	109 000,69
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		44 986,56	-22 075,15
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-40 587,80	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-40 587,80	0,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Doações		14 217,77	17 716,58
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos similares		-238,76	-509,85
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		13 979,01	17 206,73
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		18 377,77	-4 868,42
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		1 124,73	5 993,15
Caixa e seus equivalentes no fim do período		19 502,50	1 124,73


A Direção

Contabilista Certificado


Clotilde Costa

Maria José

Rosa

Auto
Beto Corti
Rosa
Maria José
HA

CENTRO SOCIAL

S. PEDRO VILAR DO PARAÍSO

Anexo
Demonstrações Financeiras
2017

Índice

1	Identificação da Entidade	3
2	Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras	3
3	Políticas Contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros	3
3.1	Bases de Apresentação	3
3.2	Políticas de Reconhecimento e Mensuração	6
4	Ativos Fixos Tangíveis	11
5	Ativos Intangíveis	12
6	Inventários	12
7	Rédito	12
8	Subsídios do Governo e apoios do Governo	13
9	Benefícios dos empregados	13
10	Divulgações exigidas por outros diplomas legais	14
11	Outras Informações	14
11.1	Investimentos Financeiros	14
11.2	Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	14
11.3	Créditos a receber	14
11.4	Outros ativos correntes	15
11.5	Diferimentos	15
11.6	Caixa e Depósitos Bancários	15
11.7	Fundos Patrimoniais	15
11.8	Fornecedores	15
11.9	Estado e Outros Entes Públicos	16
11.10	Financiamentos obtidos	16
11.11	Outros Passivos Correntes	16
11.12	Subsídios, doações e legados à exploração	16
11.13	Fornecimentos e serviços externos	17
11.14	Outros rendimentos e ganhos	17
11.15	Outros gastos e perdas	17
11.16	Informações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados	17
11.17	Acontecimentos após data de Balanço	18

Auto
[Signature]
Blanca Cont
Rosa
[Signature]
A

1 Identificação da Entidade

O "CENTRO SOCIAL S. PEDRO VILAR DO PARAÍSO" é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de "Instituição Particular de Solidariedade Social", com estatutos publicados no Diário da República, série III, nº 151 de 3 julho 2002, com sede na Rua Dr. António Vale, nº 191, Vila Nova de Gaia. A Associação tem os seguintes objetivos:

- Desenvolvimento de ações de apoio social e cultural nas áreas da terceira idade, infância e juventude, deficiência física ou psicológica e famílias economicamente carenciadas, com âmbito de ação centrado na freguesia de Vilar do Paraíso, podendo abranger as freguesias limítrofes pertencentes ao concelho de Vila Nova de Gaia.

2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2017 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março, alterado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de Junho. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativo é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015 de 24 de Julho;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 218/2015 de 23 de Julho;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 8259/2015 de 29 de Julho;
- Normas Interpretativas (NI).

3 Políticas Contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1 Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF).

Handwritten signatures and initials:
 (Top signature)
 blato/lorb
 Rosa
 Maria
 A

3.1.1 Regime do Acréscimo (periodização económica)

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura concetual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas "Devedores e credores por acréscimos" e "Diferimentos".

3.1.2 Continuidade

Com base na informação disponível e as expetativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Setor Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.3 Compreensibilidade

As Demonstrações Financeiras devem ser de fácil compreensão para os Utentes da informação que relatam. Contudo, não devem ser evitadas matérias complexas, dado que elas são, por norma, fundamentais à tomada de decisão.

3.1.4 Relevância

Toda a informação produzida é relevante quando influencia a tomada de decisões dos utentes, ajudando a compreender o passado, realizar o presente e projetar o futuro, expurgando erros ou ineficiências.

3.1.5 Materialidade

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciar as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas Demonstrações Financeiras. Itens que não são materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

Handwritten notes and signatures:
- "Rub" (top)
- "Bleto conta" (middle)
- "Marino" (middle)
- "Rosa" (bottom)
- A large handwritten "X" or signature mark.

3.1.6 Fiabilidade

A informação apenas é útil se for fiável. Para tal, deve estar expurgada de erros e preconceitos que vão enviesar a tomada de decisão. Mais do que opiniões, ela deve refletir factos consolidados e comprovados.

3.1.7 Representação Fidedigna

A fiabilidade da informação adquire-se com a representação fidedigna das transações e outros acontecimentos que se pretende relatar. Mesmo que sujeita a riscos, deve haver a preocupação constante de mensurar todos os valores recorrendo a ferramentas e factos que documentem e confirmem segurança na hora da tomada de decisão.

3.1.8 Substância sobre a forma

Os acontecimentos devem ser contabilizados de acordo com a sua substância e realidade económica. A exclusiva observância da forma legal pode não representar fielmente determinado acontecimento. O exemplo pode ser dado quando se aliena um ativo, mas se continua a usufruir de benefícios gerados por esse bem, através de um acordo. Neste caso, o relato da venda não representa fielmente a transação ocorrida.

3.1.9 Neutralidade

A informação deve ser neutra. As opiniões e preconceitos são atitudes que enviesam a tomada de decisão.

3.1.10 Prudência

A incerteza e o risco marcam o quotidiano das organizações. As dívidas incobráveis, as vidas úteis prováveis, as reclamações em sede de garantia conferem graus de incerteza mais ou menos relevantes que devem ser relevados nas Demonstrações Financeiras. Contudo, deve manter-se rigor nesta análise, de forma a não subavaliar ou sobreavaliar os acontecimentos, não criar reservas ocultas, nem provisões excessivas.

3.1.11 Plenitude

A informação é fiável quando nas Demonstrações Financeiras se respeita os limites de materialidade e de custo. Omissões podem induzir em erro, pois podem produzir dados falsos ou deturpadores da realidade e levar a decisões erradas.

Auto
Berta Ceito
Maira
Rosa

3.1.12 Comparabilidade

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- A natureza da reclassificação;
- A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e

Razão para a reclassificação.

3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1 Fluxos de Caixa

A direção deve comentar quantias dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso. Os valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários devem ser desagregados, para melhor compreensão.

Devem ser divulgados agregadamente, no que respeita tanto à obtenção como à perda de controlo de subsidiárias ou de outras unidades empresariais durante o período em cada um dos seguintes pontos:

- a) A retribuição total paga ou recebida;
- b) A parte da retribuição que consista em caixa e seus equivalentes;
- c) A quantia de caixa e seus equivalentes na subsidiária ou na unidade empresarial sobre as quais o controlo é obtido ou perdido; e
- d) A quantia dos ativos e passivos que não sejam caixa e seus equivalentes na subsidiária ou unidade empresarial sobre as quais o controlo é obtido ou perdido, resumida por cada categoria principal.

Devem ser indicadas as transações de investimento e de financiamento que não tenham exigido o uso de caixa e seus equivalentes, de forma a proporcionar toda a informação relevante acerca das atividades de investimento e de financiamento.

Edito
blat9 Cork
Maio 2017
Rosc

3.2.2 Ativos Intangíveis

Os "Ativos Intangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

As amortizações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Programas de Computador	3

3.2.3 Ativos Fixos Tangíveis

Os "Ativos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Elinto
Elinto Costa
Maria Jose
Rosa
A

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	6
Equipamento de transporte	5
Equipamento informático	5
Equipamento administrativo	6
Outros Ativos fixos tangíveis	6

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, sendo que se encontram espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas "Outros rendimentos operacionais" ou "Outros gastos operacionais".

3.2.4 Investimentos financeiros

A Lei n.º 70/2013, de 30 de agosto criou dois fundos de compensação do trabalho – O FCT (fundo de compensação do trabalho) e o FGCT (fundo de garantia de compensação do trabalho), com o objetivo de assegurar o direito dos trabalhadores ao recebimento de metade do valor da compensação devida por cessação do contrato de trabalho, determinada nos termos da legislação laboral.

Em termos contabilísticos, as participações para o FCT efetuadas pela entidade empregadora podem ser reconhecidas como um ativo no balanço dessa entidade, atendendo às características do fundo de capitalização e possibilidade de reembolso desses montantes.

De acordo com as características do FCT, a entidade empregadora detém o controlo económico dessas entregas, pois tem o direito legal de ser reembolsada do respetivo montante no momento da cessação do contrato de trabalho, independentemente de pagar ou não uma indemnização ao trabalhador. Esse direito legal de obter dinheiro do FCT determina que as contribuições para esse fundo devam ser reconhecidas como um ativo financeiro, pois resultam de um direito contratual de vir a receber dinheiro.

O ativo financeiro referente às participações do FCT deve ser mensurado pelo custo, devido a não cumprir as condições para mensuração ao custo amortizado (não tem maturidade definida nem pode ser pago à vista) ou ao justo valor (não é um ativo financeiro detido para negociação, nem instrumento de capital próprio com cotação em mercado regulamentado). O Fundo de Compensação do Trabalho (FCT) implica uma participação de

Handwritten signatures and initials:
 F3M
 Roberto Costa
 Maria João
 Rosa
 A

0,925% sobre o salário base e diuturnidades, tendo uma natureza de capitalização para a entidade patronal. Esse reembolso irá corresponder ao montante entregue para o fundo, individualizado pelo respetivo trabalhador com cessação do contrato de trabalho, adicionado de eventual ganho gerado pela capitalização desse montante no fundo.

3.2.5 Inventários

Os Inventários estão valorizados ao custo de aquisição ou ao valor realizável líquido, dos dois o mais baixo. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o FIFO como fórmula de custeio, em sistema de inventário intermitente.

3.2.6 Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos "Instrumentos Financeiros" com exceção:

- Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
- Direitos decorrentes de um contrato de seguro exceto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com:
 - Alterações no risco segurado;
 - Alterações na taxa de câmbio;
 - Entrada em incumprimento de uma das partes;
 - Locações, exceto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
 - Alterações no preço do bem locado;
 - Alterações na taxa de câmbio;
 - Entrada em incumprimento de uma das contrapartes.

Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

Handwritten signatures and notes:
Pinto
Blas Costa
Maurício
Rosa
[Signature]

Clientes e outras contas a Receber

Os "Clientes" e as "Outras contas a receber" encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica "Caixa e depósitos bancários" inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em "Fornecedores" e "Outras contas a pagar" são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.7 Fundos Patrimoniais

A rubrica "Fundos" constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os "Fundos Patrimoniais" são compostos por:

- Fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- Fundos acumulados e outros excedentes;
- Subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

3.2.8 Financiamentos ObtidosEmpréstimos obtidos

Os "Empréstimos Obtidos" encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os "Encargos Financeiros" são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica "Juros e gastos similares suportados".

3.2.9 Estado e Outros Entes Públicos

Nos termos da alínea b) do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC), estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) as Instituições Particulares de Solidariedade Social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas.

Philis
Calisto Costa
Maria Yoni
Rosa
A

3.3 Correção de erros de períodos anteriores

Foi efetuada uma correção com reporte a um período anterior, que abaixo se apresenta, identificada na coluna "reexpressão" e que corresponde ao que deveria ter sido reconhecido em 2011 (princípio do acréscimo – conhecimento após data do balanço), conforme ponto 3.4, do anexo 16 da Portaria nº 220/2015, de 24 de julho.

Em 2011 foram efetuadas obras de remodelação na sede que ascenderam os 100.000€, tendo sido contabilizadas como gasto. Em 2017 a entidade recebeu uma comparticipação do FEDER no montante de 60.795,07€ para aquela requalificação, bem como um subsídio protocolado com a CM V.N.Gaia no valor de 30.000,00€.

Rubrica	2011	Reexpressão	2011
Resultado Líquido do período	-71 722,02	90 795,07	19 073,05

4 Ativos Fixos Tangíveis

Outros Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2016 e de 2017, mostrando adições, abates e alienações, depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas da seguinte forma:

Descrição	31-12-2016	Adições	Abate	Transferência	31-12-2017
Edifícios	0,00	107.504,73			107.504,73
Equipamento Básico	2.375,94	4.321,19			6.697,13
Equipamento de Transporte	61.600,00				61.600,00
Equipamento Administrativo	1.672,50				1.672,50
Equipamento Informático	5.382,55	426,05			5.808,60
Ferramentas e utensílios	87,54				87,54
Outros ativos fixos tangíveis	16.907,55				16.907,55
Ativo Tangível Bruto	88.026,08	112.251,97	0,00	0,00	200.278,05
Depreciações Acumuladas					
Edifícios	0,00	4.479,35			4.479,35
Equipamento Básico	970,80	456,96			1.427,76
Equipamento de Transporte	42.850,00	5.000,00			47.850,00
Equipamento Administrativo	278,75	278,75			557,50
Equipamento Informático	4.655,66	354,79			5.010,45
Ferramentas e utensílios	87,54				87,54
Outros ativos fixos tangíveis	16.154,70	0,01			16.154,71
Depreciações Acumuladas	64.997,45	10.569,86	0,00	0,00	75.567,31
Ativo Tangível Líquido	23.028,63	101.682,11	0,00	0,00	124.710,74

Edição
balanço
Costa
Marina
Rosa
A

5 Ativos Intangíveis

Outros Ativos Intangíveis

A quantia escriturada bruta, as amortizações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2016 e de 2017, mostrando adições, abates e alienações, amortizações e outras alterações, foram desenvolvidas da seguinte forma:

Descrição	31-12-2016	Adições	Abate	Transferência	31-12-2017
Programas de computador	1.823,02				1.823,02
Ativo Intangível Bruto	1.823,02	0,00	0,00	0,00	1.823,02
Depreciações Acumuladas					
Programas de computador	1.721,73	101,29			1.823,02
Depreciações Acumuladas	1.721,73	101,29	0,00	0,00	1.823,02
Ativo Intangível Líquido	101,29	-101,29	0,00	0,00	0,00

6 Inventários

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica "Inventários" apresentava os seguintes valores:

Descrição	2016				2017		
	Inventário Inicial	Compras	Reclassificações e Regularizações	Inventário final	Compras	Reclassificações e Regularizações	Inventário final
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	480,40	21.753,55	6.197,32	1.267,44	18.723,41	19.207,40	394,10
Total	480,40	21.753,55	6.197,32	1.267,44	18.723,41	19.207,40	394,10
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				27.163,83			38.804,15

7 Rédito

Para os períodos de 2017 e 2016 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2017	2016
Prestação de Serviços	115.364,64	109.182,34
Quotas de utilizadores	108.734,64	102.734,84
Quotas e Jolas	6.630,00	6.447,50
Outros Réditos	0,00	0,00
Total	115.364,64	109.182,34

8 Subsídios do Governo e apoios do Governo

A 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a Entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de "Subsídios do Governo" e "Apoios do Governo":

Descrição	Natureza	31-12-2017			31-12-2016		
		Capitais Próprios	Passivo	Demonstração Resultados	Capitais Próprios	Passivo	Demonstração Resultados
ISS, IP	Não reembolsável	0,00	0,00	67.984,80	0,00	0,00	67.984,80
FSS	Não reembolsável	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	16.272,00
IEFP	Não reembolsável	0,00	0,00	8.049,02	0,00	0,00	12.377,13
UF Mafamude e Vilar Paraíso	Não reembolsável	0,00	0,00	1.000,00	0,00	0,00	900,00
UF Mafamude e Vilar Paraíso (Ativos Fijos Tangíveis)	Não reembolsável	958,35	0,00	41,65	0,00	0,00	0,00
Município V. N. Gaia (Ativos Fijos Tangíveis)	Não reembolsável	71.875,00	0,00	3.125,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL		72.833,35	0,00	80.200,47	0,00	0,00	96.135,69

9 Benefícios dos empregados

O número de membros dos órgãos diretivos, nos períodos de 2017 e 2016, foram de "13". De um período para o outro não se verificou a alteração de qualquer membro.

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2016 foram de "12" e em 31/12/2017 foram de "13".

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2017	2016
Remunerações ao pessoal	123.763,85	119.417,96
Encargos sobre as Remunerações	25.086,22	23.716,23
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	1.828,81	991,46
Outros Gastos com o Pessoal	352,40	359,29
IEFP – Estágios/CEI	0,00	7.094,07
Total	151.031,28	151.579,01

Os Voluntários ao serviço da instituição no ano 2017 são os seguintes:

Voluntários	Funções desempenhadas	N.º horas anuais
1	Apoio cozinha e refeitório	800
4	Apoio angariação alimentos	64

10 Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Nos termos do artigo 210º do Código Contributivo, publicado pela Lei n.º 110/2009, de 16 de setembro, a Direção informa que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

11 Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

11.1 Investimentos Financeiros

No período de 2017 e 2016 a Entidade detinha os seguintes "Investimentos Financeiros":

Descrição	2017	2016
Outros Investimentos Financeiros		
Fundo Compensação do Trabalho	966,40	554,26
Total	966,40	554,26

11.2 Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros

A 31 de Dezembro de 2017 e 2016, apresentava os seguintes saldos:

Descrição	2017	2016
Ativo		
Quotas	192,50	663,50
Total	192,50	663,50

11.3 Créditos a receber

Para os períodos de 2017 e 2016 a rubrica "Créditos a receber" encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Clientes e Utentes c/c		
Utentes	80,86	760,00
Total	80,86	760,00

Handwritten signatures and initials:
Dito
[Signature]
Blot [Signature]
Maria [Signature]
Rosa
A

11.4 Outros ativos correntes

A rubrica "Outros ativos correntes" tinha, em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a seguinte decomposição:

Descrição	2017	2016
Entidades do Setor Público Administrativo	30.000,00	0,00
Outros devedores	0,00	200,00
Total	30.000,00	200,00

11.5 Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

Descrição	2017	2016
Gastos a Reconhecer		
Seguros	370,89	286,93
Outras despesas com custo diferido – obras de requalificação	0,00	40.068,49
Total	370,89	40.355,42

11.6 Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de Dezembro de 2017 e 2016, encontrava-se com os seguintes saldo:

Descrição	2017	2016
Caixa	501,94	8,71
Depósitos à ordem	19.000,56	1.116,02
Total	19.502,50	1.124,73

11.7 Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Fundos	3.795,18	0,00	0,00	3.795,18
Resultados transitados	-44.156,39	* 90.795,07	2.573,14	44.065,54
Outras variações nos fundos patrimoniais	38.943,04	37.056,96	3.166,65	72.833,35
Total	-1.418,17	127.852,03	5.739,79	120.694,07

*Ver nota 3.3

11.8 Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Fornecedores c/c	1.985,24	8.549,02
Total	1.985,24	8.549,02

11.9 Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Ativo		
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	2.172,01	4.968,47
Total	2.172,01	4.968,47
Passivo		
Imposto sobre Rendimentos Pessoas Singulares (IRS)	557,88	343,00
Segurança Social	3.527,63	2.731,63
Fundo Compensação do Trabalho	44,71	34,77
Total	4.130,22	3.109,40

11.10 Financiamentos obtidos

A rubrica de "Financiamentos obtidos" apresenta os seguintes saldos:

Descrição	2017	2016
Descobertos bancários	0,00	753,93
Total	0,00	753,93

11.11 Outros Passivos Correntes

A rubrica "Outros passivos correntes" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2017		2016	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal – Outras operações		115,86		120,93
Fornecedores de investimentos		46.385,17		43.543,87
Credores por acréscimo de gastos		23.912,94		20.687,90
Outros credores		0,00		250,00
Total	0,00	70.413,97	0,00	64.602,70

11.12 Subsídios, doações e legados à exploração

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2017 e 2016, os seguintes subsídios, doações, heranças e legados:

Descrição	2017	2016
Subsídios das Entidades Públicas	77.033,82	96.135,69
Doações e heranças – Donativos	45.163,09	50.285,41
Total	122.196,91	146.421,10

Os "Subsídios e Apoios do Governo" estão divulgados de forma mais exaustiva na Nota 8.

11.13 Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, foi a seguinte:

Descrição	2017	2016
Serviços especializados	14.566,25	16.502,17
Materials	3.901,77	4.470,74
Energia e fluidos	11.897,40	12.762,49
Deslocações, estadas e transportes	598,00	2.332,95
Serviços diversos	13.278,68	11.566,50
Encargos com utentes	591,89	29,62
Total	44.833,99	47.664,15

11.14 Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Outros rendimentos e ganhos		
Rendimentos Suplementares	2.299,13	205,00
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	0,00	726,27
Outros rendimentos e ganhos	4.604,28	0,00
Total	6.903,41	931,27

11.15 Outros gastos e perdas

A rubrica de "Outros gastos e perdas" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Impostos	46,18	22,42
Outros Gastos e Perdas	1.578,17	250,59
Apoios concedidos a associados e utentes	16.333,54	22.836,38
Total	17.957,89	23.109,39

11.16 Informações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados

O número médio de utentes por resposta social, durante o ano 2017, foi a seguinte:

Centro de Convívio – 20 utentes;

Serviço Apoio Domiciliário – 18 utentes;

Centro de Convívio Alargado – 20 utentes;

Academia Sénior – 15 utentes.

11.17 Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2017.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

Vila Nova de Gaia, 31 de Dezembro de 2017

O Contabilista Certificado



A Direção



Rosa
Maria José



